

PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DOS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA FRENTE AO ENSINO PÓS PANDEMIA

Viviane Antonio Abrahão²
Kelly Cristina Borges Tacon³
Rubia de Pina Luchetti³
Nelson Vieira Martins¹
Lucia Abrahão Helou¹
Allyson Barbosa da Silva¹
Márcio de Oliveira Marques¹
Valeria Gomes da Silva Rocha¹
José Abrahão El Khouri¹
Cristiane Ribeiro Pinto¹

RESUMO

Introdução e Objetivo: Vivemos em um cenário novo, com novas perspectivas e saberes. A pandemia fez mudanças na saúde, economia e educação mundial, o que leva a necessidade de conhecer a visão do educador frente a essa nova realidade para que, o processo de ensino-aprendizagem possa ser reestruturado e adequado, buscando um resultado mais efetivo. Visto essas mudanças, este trabalho tem por objetivo apresentar a visão do docente dos cursos superiores de tecnologia em relação ao ensino remoto pós pandemia. **Relato de experiência:** Participaram da pesquisa realizada pela plataforma do *Google Forms*, 13 docentes dos cursos tecnológicos de Estética e Cosmética, Gastronomia e Design Gráfico da Unievangélica – Centro Universitário de Anápolis. O formulário era composto por 13 perguntas, distribuídas: duas perguntas relacionadas a dados sociodemográficas (idade, renda familiar); duas a carga horária na instituição; duas ao tipo de internet utilizada para dar aulas; duas ao nível de conhecimento de ferramentas tecnológicas, duas sobre a visão do docente sobre uso de tecnologia remota no período de pandemia, duas sobre a manutenção dos objetivos e avaliação utilizada; maior fragilidade do ensino remoto; a postura dos alunos frente a esta nova realidade; desafios do docente neste momento; maiores desafios com a volta do ensino presencial; o que precisa ser revisto na aprendizagem no modelo proposto do semestre 2021/01. **Resultados e Discussão:** Quanto à percepção docente, verificou-se que a maioria dos docentes é do sexo feminino, na faixa de 46 anos, com remuneração acima de 4 salários e carga horária média de 20 horas na instituição. Após a compilação dos dados, verificou-se que os docentes acessam internet residencial, possuem médio conhecimento dos recursos de tecnologia, consideram importante o uso da tecnologia remota na pandemia, 95% conseguiu cumprir o objetivo proposto no plano, porém as avaliações precisam de uma revisão. Quanto a postura do aluno, foi observado pelos docentes aspectos como: insegurança, resistência, falta de interesse; os docentes relataram dentre os maiores desafios internet acessível, motivar os alunos, responsabilidade dos alunos; falta de comprometimento como uma das maiores fragilidades. **Conclusão:** Observou-se que a percepção do docente em relação ao ensino frente à pandemia, tem sido baseada no contexto das dificuldades do dia-a-dia do mesmo e do aluno em estar acompanhando as aulas e que o modelo proposto apesar de já está implantado ainda remete ajustes como por exemplo no fator motivacional, tecnológico e nas avaliações, sendo que estes fatores podem interferir em tomadas de decisão no processo de ensino-aprendizado.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino. Aprendizagem. pandemia. Tecnologia.

INTRODUÇÃO

¹Especialista. Docente do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA.

³Doutor. Docente do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA.

²Mestre. Docente do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA.

Novas perspectivas e saberes durante a pandemia gerou mudanças na saúde, economia e educação mundial. Para se evitar a propagação do vírus as pessoas utilizam de alguns cuidados, como: máscaras, higienização constante das mãos e dos materiais individuais, distanciamento social e quarentena em seus domicílios. Na educação, o modelo genuinamente presencial foi substituído por plataformas de ensino a distância – on-line e na sequência em 2021 pelo modelo híbrido de aulas causando inicialmente um afastamento entre docentes e discentes e agora novamente uma reaproximação (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020).

As transformações percebidas em nossa sociedade e a compreensão das tecnologias digitais capazes de influenciar o contexto sociocultural em que vivemos, impulsiona a escola a introduzir as tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem de forma mais coerente (COOL; MONEREO, 2010).

Mattar (2017, p. 21), descreveu como a era digital tem importância no sistema de ensino e aprendizagem:

“A posição central do professor no processo de ensino (...) começou a ser questionada de maneira mais intensa a partir do momento em que a internet passou a disponibilizar informações e conteúdos gratuitos de qualidade, e em abundância, para qualquer pessoa interessada, criando, assim, espaço para desenvolvimento de metodologias mais ativas, nas quais o aluno se torna protagonista e assume responsabilidade sobre seu processo de aprendizagem (e o professor se torna um guia ao seu lado).”

Para os acadêmicos, a tecnologia auxilia na formação profissional, desperta a criatividade, e possibilita uma melhor avaliação das inúmeras informações dispostas na internet promovendo o desenvolvimento social e participativo (PEREIRA et al., 2015).

De acordo com a Associação Brasileira de Ensino a Distância (ABED), a história da educação a distância no Brasil começou em 1904, com uma matéria publicada no Jornal do Brasil, onde foi encontrado um anúncio nos classificados oferecendo curso de datilografia por correspondência (ABED, 2011), sendo oficialmente divulgada pelo Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005, que posteriormente foi revogado, e atualizada pelo Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, vigente até a atualidade. Essa modalidade educacional ocorre quando o processo de ensino-aprendizagem se faz com a utilização de meios tecnológicos e de comunicação, com pessoal qualificado, também com acompanhamento e avaliações compatíveis.

Paulo Freire (1983, p. 30), destaca que o homem está no mundo e vive as transformações do mesmo, assim como a educação está sendo modificada pela adaptação docente e discente, acerca de diversos programas, aplicativos e ferramentas.

Para tanto, o objetivo do presente estudo foi apresentar a percepção do docente dos cursos tecnológicos frente ao ensino pós pandemia.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência onde participaram da pesquisa realizada pela plataforma do Google Forms, 13 docentes dos cursos tecnológicos de Estética e Cosmética, Design Gráfico e Gastronomia da Unievangélica – Centro Universitário de Anápolis. O formulário continha 13 perguntas sendo que duas perguntas relacionadas a dados sociodemográficas (idade, renda familiar); carga horária na instituição; tipo de internet utilizada para dar aulas; nível de conhecimento de ferramentas tecnológicas, a visão do docente sobre uso de tecnologia remota no período de pandemia, o docente tem conseguido manter objetivo e avaliação por esta forma de aprendizagem;

maior fragilidade do ensino remoto; a postura dos alunos frente a esta nova realidade; desafios do docente neste momento; maiores desafios com a volta do ensino presencial; o que precisa ser revisto na aprendizagem no modelo proposto do semestre 2021/01.

A pesquisa foi realizada no período dos dias X a Y de Janeiro de 2021, após envio do link do questionário ao email institucional dos professores e por whatsapp no grupo dos docentes. Após o preenchimento do questionário, o professor responsável, realizou a compilação dos dados, e a análise dos mesmos.

Docentes relataram que a era digital já está no dia a dia de todos, mas que a necessidade de adaptação das metodologias utilizadas nas aulas presenciais que precisaram de revisão e ajuste para serem utilizadas, ocorrendo a necessidade de desenvolvimento de novas metodologias que fossem capazes de agregar e fazer com que os alunos interagissem durante as aulas remotas. Outros docentes relataram muito aprendizado pelos mesmos nessa fase, devido a necessidade de desenvolvimento pessoal, tecnológica e profissional.

O relato do estado físico e psicológico, durante e após os semestres da pandemia, foi também algo comentado, pois as atividades diárias tiveram seu aumento, com gravações, plataforma, dúvidas dos alunos em todo o dia e outros.

Alguns docentes comentaram que essa fase da pandemia, fez com que eles se tornassem professor “*full time*”, isto é, que os alunos precisaram de apoio a todo instante, para entenderem o que estava acontecendo, como seria o ensino, quais metodologias utilizadas, como funcionava a plataforma, as atividades e todos os outros conteúdos.

DISCUSSÃO

O contato com as novas tecnologias – para a Educação Básica presencial emergencial – causou uma experiência do “além - limite”. Por mais estudioso que um humano seja, por mais que se esforce em aprender, ele sempre será surpreendido pelo desconhecido (BHABHA, 2010). É possível reconfigurar as tecnologias para o ensino, de forma a torná-la compatível com os objetivos do planejamento educativo, sendo que diferentes concepções entre gerações favorecem sua apropriação como prática docente (DUPRET; STRUCHINER, 2015).

A educação durante a pandemia está e estará circundada de questões culturais e de saúde que possivelmente ficarão presentes no cotidiano do ambiente escolar como maior higienização, distanciamento entre alunos, cumprimento somente verbal. A crise sanitária causada pelo COVID - 19 modificou as relações de afetividade e de comunicação, o que viabilizará um maior hibridismo da educação presencial com o EAD, pois cada vez mais os professores estarão preparados para o distanciamento, tendo a possibilidade factível de novas doenças coletivas futuras (CANCLINI, 2003).

De um lado o processo de adaptação e o novo formato de ensino aumentaram ainda mais o volume de trabalho dos educadores e do outro o aluno com novas perspectivas e desafios. A educação deverá ser uma potencializadora da esperança humana, capaz de continuar auxiliando na modificação de condutas e formadora de pensamentos. O ensino encontra-se em processo de aprendizagem e termos como genuíno e singular passam a ser conhecidos como adaptativo e multivariável, pois o acesso é para todos, porém nem todos ainda possuem o acesso.

Todos os docentes relataram como foi gratificante chegar ao final do semestre, conseguindo cumprir o conteúdo, as metas propostas, e principalmente o sentimento de realização a cada

agradecimento, homenagem em redes sociais e outros realizados pelos alunos na conclusão das disciplinas.

CONCLUSÃO

Observou-se que a percepção do docente em relação ao ensino frente à pandemia, tem sido baseada no contexto das dificuldades do dia-a-dia do aluno em estar acompanhando as aulas e que o modelo proposto apesar de já está implantado ainda remete ajustes como por exemplo no fator motivacional, tecnológico e nas avaliações, sendo que estes fatores podem interferir em tomadas de decisão no processo de ensino-aprendizado.

Mesmo com todas as dificuldades encontradas, os desafios foram superados e de acordo com os relatos, no final do semestre a sensação de dever cumprido, o agradecimento de cada aluno, fez valer cada momento.

REFERÊNCIAS

ABED. Associação Brasileira de Educação a Distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. Associação Brasileira de Educação a Distância. 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista_pdf_doc/2011/artigo_07.pdf> Acesso em: 15 jun. 2020.

BHABHA, Homi K. O Local da Cultura. 5ª reimpressão. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

BRASIL. (2002). Ministério da Educação. *Resolução CNE/CES 4*, de 19 DE fevereiro DE 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. Brasília.

CANCLINI, N. G. Culturas Híbridas. São Paulo: EDUSP, 2003.

COLL, C.; MONEREO, E. Educação e aprendizagem no século XXI: novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades. In: COLL, C.; MONEREO, E. (Org.). *Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação*. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 15-46.

_____. Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005. (Revogado). Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

DUPRET, L.M.; STRUCHINER, M.S. Concepções de Currículo, Saúde e Tecnologias de Professores do Ensino Fundamental e sua Influência nas Práticas Educativas. RECIIS – Rev Eletron de Comun Inf Inov Saúde. 2015 out.-dez., 2015. Disponível em <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis> >. Acesso em: 01 dez .2018.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1983. p.27 - 41.

MATTAR, João. Metodologias ativas para a educação presencial, blended e a distância. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

PASINI, C.G; CARVALHO, E.; ALMEIDA, L.H.C. Educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. Observatório Socioeconômico da COVID-19, 2020.

PEREIRA, T.A. et al. Uso da Tecnologias de Informação e Comunicação por Professores da Área da Saúde da Universidade Federal de São Paulo. Revista Brasileira de Educação Médica, 2016.